

252

DESEMPENHO OU COMPETÊNCIA COGNITIVA: UMA APLICAÇÃO DINÂMICA DO TESTE DE RAVEN. Nicolau Kuckartz Pergher, Luciane Carraro, Helen V. Laitano, Graciela I. de Jou e Tania M. Sperb (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A área da psicometria tem-se utilizado de vários testes para a mensuração do QI. Algumas críticas são feitas quanto ao caráter estático e pouco flexível dos resultados desses testes, uma vez que retratam mais o desempenho do que a real competência cognitiva dos sujeitos. Partindo-se de uma perspectiva vygotskiana, pode-se supor que a criança, ao usufruir da relação com o examinador, conseguiria mostrar um melhor desempenho, apresentando um maior número de questões resolvidas corretamente. Realizou-se, nesta pesquisa, 3 aplicações da escala geral do Teste de Matrizes Progressivas de Raven, com 33 crianças de quinta série de uma escola pública. As duas primeiras aplicações foram realizadas na forma standard com um intervalo de cerca de 5 meses entre elas. A última aplicação realizou-se logo após a segunda e foi executada sob a forma dinâmica, quando apoiava-se as crianças para que encontrassem a regra correspondente de cada questão. Não houve diferença entre as duas aplicações standards, mas observou-se um aumento significativo nos escores brutos totais obtidos pelos participantes na aplicação dinâmica. Houve uma maior alocação da atenção para as questões do teste, além de um maior uso do conhecimento metacognitivo, da memória de trabalho e de procedimentos metódicos, o que habilitou os participantes a encontrar a regra para a resolução dos itens não acertados na aplicação standard. Propiciar a descoberta de estratégias para a resolução de problemas parece ser uma área de estudos promissora para a aprendizagem dos alunos, valorizando suas reais capacidades cognitivas (FAPERGS).